

E o nosso idioma?

EMP 1.2.2.168

Messias G. Teixeira

Haverá tempo de salvá-lo, ainda? Não é fácil. Como Deus é grande confiemos NELE.

Mais uma vez, transcrevamos aqui o sumo pensamento do inigualável POETA e PROSADOR brasileiro OLAVO BILAC: "O que constitui a nacionalidade é propriamente a língua nacional. A Pátria não é raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo. Um povo só começa a perder a sua independência, a sua dignidade, a sua existência autônoma, quando começa a perder o amor do idioma natal. A morte de uma nação começa sempre pelo apodrecimento de sua língua".

Nada mais seria preciso escrever depois desta profunda advertência.

O problema é tão gigante que seria preciso começar tudo de novo. A língua materna — como o nome diz — deveria começar, logo, no Lar. Mas que Lar? — Desculpem-me, porque sou um pouco pessimista, agora. Na Escola, é o que sabemos: se alguns querem ensinar, a maioria não quer aprender. Aprender por quê? Não é preciso saber Português, para vencer. Muitos vencem só fazendo "cruzinhas" no CERTO ou ERRADO, ou SIM ou NÃO, das provas. E isto, mesmo, muitos levam na "chutada". Por que queimar "pestanas", quando os que vencem na vida, quase sempre, nada sabem? É só dando razão a essa gente, a tal absurdo.

Façamos de conta que é muito importante aprender bem o nosso Idioma. Além do Lar e da Escola temos pela frente a luta da vida. É preciso FALAR, ESCREVER e LER muito. Escolas para tanto não é difícil haver. Se não houver — o que é absurdo supor — cada um que trate de APRENDER sozinho. E muitos aprenderam tão bem que se tornaram os maiores intelectuais, os maiores ESCRITORES do Brasil. A nossa Literatura está cheia desses valores. De que nos adianta sejam os nossos ORIENTADORES profundamente dotados de conhecimentos teóricos, que estudem,

profundamente, LINGUÍSTICA e outros gerais conhecimentos, quando não ensinam os seus alunos a ESCREVER, a FALAR, a LER corretamente? O de que precisamos é de ESCREVER BEM, FALAR BEM e LER MUITO. LER, hoje, com a TELEVISÃO escancarada em todos os LARES, pouco tempo resta a quem desejar LER. Mas há um remédio altamente aconselhável: é desligar a Televisão ou dela não tomar conhecimento, e aproveitar mais as noites, os sábados os domingos, os feriados e dias santos para LER e ESTUDAR.

Postas as coisas nesta altura, passemos para o outro lado. O lado dos que DEVEM EXIGIR e AJUDAR o estudo da nossa língua. O GOVERNO exigindo PROVAS DE PORTUGUÊS para preenchimento de cargos públicos, sem nenhuma exceção, mas selecionando, mesmo, os reais valores; as ESCOLAS, de todos os níveis, ensinando, EM PRIMEIRO LUGAR, a nossa LÍNGUA, desde o Primário até a Faculdade, por meio de REDAÇÕES, DIÁLOGOS, ALOCUÇÕES e o que mais seja. Em tudo e por tudo a REDAÇÃO (oral ou ESCRITA) deve ser a preocupação PRIMEIRA, de quem ENSINA ou de quem APRENDE o Português.

As Academias, ao seu nível, os Institutos de Letras e outros, Culturais, Clubes de Serviços, Sindicatos e mais quem possa devem manter CURSOS DE PORTUGUÊS e, até, consoante seja o caso, de LITERATURA também.

Que em todos os CURSOS VESTIBULARES seja o PORTUGUÊS a matéria principal, destine-se o aluno a que seção destinar. Até nos CURSOS SUPERIORES seria necessário reservar uma ou duas aulas, por semana, para ensinar o PORTUGUÊS em assuntos mais exigidos no Curso. O que acontece, hoje, é UNIVERSITÁRIOS e até PROFISSIONAIS errarem muito em um OFÍCIO, em um REQUERIMENTO, ou RELATÓRIO. É tempo de salvar o nosso IDIOMA, sim, é tempo, ainda.

diário do Povo - 21-I-1982